

A Coleção de Orquídeas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Delfina de Araujo
delfinadearaujo@gmail.com

Resumo: O Orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro tem em uma coleção científica com cerca de 4.500 indivíduos catalogados, entre 450 espécies de orquídeas brasileiras e várias espécies de diversas origens, além de híbridos. Seu principal objetivo educacional é divulgar o conhecimento sobre a diversidade da família Orchidaceae.

Palavras chave: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Orquidário, coleção científica.

Abstract: (*The orchid collection of the Rio de Janeiro Botanical Garden.*) The Orchid House of the Rio de Janeiro Botanical Garden has a scientific collection with around 4,500 registered individuals, with 450 Brazilian species, many others from different countries and some orchid hybrids. Its main educational goal is to spread knowledge about the diversity of the Orchidaceae family.

Key words: Rio de Janeiro Botanical Garden, Orchid House, scientific collection.



Fig. 1. *Acianthera pectinata* (todas as fotos de Sergio Araujo).

O JBRJ possui uma significativa coleção de espécies de orquídeas brasileiras, assim como de espécies de diversas origens e híbridos distribuídos num conjunto de edificações e locais que compõem Orquidário: Estufa de vidro, Jardim das Orquídeas (áreas externa em torno), o ripado e as estufas fechadas.

O local mais conhecido e tradicional é a estufa de vidro que, além de ser uma área de exposição de plantas floridas cultivadas nos outros ambientes, é destinada ao cultivo. Nela são mantidas cerca de 830 plantas organizadas de maneira com que sempre haja plantas floridas de acordo com as estações do ano como ocorre na natureza.



Fig. 2. *Bifrenaria harrisoniae*.

Diversas placas interpretam o local e no “Jardim dos Sentidos”, três sentidos podem ser apreciados: o tato, a visão e o olfato. É aberta à visitação nos mesmos horários de abertura do Jardim Botânico.

O “Jardim das Orquídeas” é aberto ao público em horários diferenciados, desde que não esteja chovendo. Nele, encontram-se todo tipo de crescimento de orquídeas ao ar livre, nas diversas condições encontradas na natureza. Diversos sítios específicos que reproduzem de maneira reduzida diversos habitats mostram de maneira contundente a

resiliência das orquídeas que podem crescer em qualquer suporte ou lugar: Restinga, Chapada Diamantina, afloramentos rochosos (orquídeas rupícolas), orquídeas da Mata Atlântica, orquídeas terrestres e epífitas, nativas, exóticas e híbridos. Em processo de criação, há a instalação de híbridos que homenageiam a cidade do Rio de Janeiro (com nomes de bairros ou atrações turísticas) assim como orquídeas do bioma Amazônia. Na primavera, pode-se apreciar a floração vermelha da *Renanthera coccinea*, a primeira orquídea a ser introduzida em cultivo, em 1809, um ano após a criação do JBRJ. Com exceção da estufa de vidro e áreas externas, o cultivo é efetuado em locais de acesso restrito, aberto apenas para pesquisadores e cultivadores sendo duas estufas fechadas (uma climatizada) e o ripado.

Como parte de uma instituição científica, a vocação do Orquidário é manutenção da coleção científica. Manter esta coleção viva permite a conservação *ex-situ* das espécies e além de se poder projetar como apoio para futuras reintroduções futuras de espécies através do cultivo *in vitro*. A coleção científica é resultante das pesquisas de campo e consequente coletas efetuadas pelos pesquisadores da Instituição e dos alunos da Escola Nacional de Botânica. No entanto, a coleção como um todo não é exclusivamente formada por plantas coletadas, há espécies brasileiras e exóticas, adquiridas ou recebidas em doação, assim como híbridos diversos.



Fig. 3. *Oncidium lanceanum*.

A orientação para aquisição de novas plantas visa formar uma coleção de plantas nativas tendo como prioridade as orquídeas que ocorrem na cidade do Rio de Janeiro, em seguida do estado do Rio, depois da regiões e biomas brasileiros. Dentro destes temas, formar coleções de gêneros que sejam significativos em sua diversidade, como a coleção de *Encyclia* adquirida recentemente através de contribuição coletiva, sobretudo de sócios da OrquidaRio. A aquisição de plantas exóticas se dá em função de sua representativa dentro família Orchidaceae, ou de seu apelo visual ou por bem situada dentro de um contexto histórico ou ainda ser peculiar. A manutenção de híbridos dentro da coleção se deve ao fato de ser de grande procura por parte dos visitantes em geral sobretudo em função do apelo visual e também porque a capacidade de hibridação é uma característica preponderante da família Orchidaceae, ocorrendo frequentemente na natureza.



Fig. 4. *Hadrolaelia lobata*, espécie endêmica do Rio de Janeiro, listada como EN (em perigo de extinção) no Livro Vermelho da Flora do Brasil.



Fig. 5. *Cattleya violacea*.

A coleção possui cerca de 4.500 indivíduos catalogados e cerca de 2.800 indivíduos nativos onde 450 espécies, distribuídas em cerca de 100 gêneros, já estão identificadas e inclui espécies brasileiras criticamente ameaçadas, vulneráveis e quase ameaçadas. Um certo número de plantas, principalmente Pleurothalliidanae ainda estão sem identificação. Possui, ainda, cerca de 550 espécies exóticas e 900 híbridos.

Do ponto de vista educacional, o Orquidário objetiva levar até o público o conhecimento da diversidade da família Orchidaceae seja no seu hábito vegetativo, seja na cor, forma ou odor, através de sua coleção. Para isto, foram criados sítios, canteiros e circuitos específicos, visitas guiadas em diversos idiomas e placas interpretativas em diversos locais.



Fig. 6. *Cirrhaea seidellii*.



Fig. 7. *Cirrhaea fuscolutea*, listada como EN (em perigo de extinção) no Livro Vermelho da Flora do Brasil.



Fig. 8. *Brassia lanceana*.



Fig. 9. *Specklinia subpicta*.



Fig. 10. *Catasetum blackii*.



Fig. 11. *Catasetum fimbriatum*.



Fig. 12. *Koellesteinia altissima*.



Fig. 13. *Dendrobium thyrsiflorum*.



Fig. 14. Um dos híbridos de *Cattleya* da coleção, sem a correta identificação.



Fig. 15. *Renanthera* em área externa de grande insolação.



Fig. 16. Grande exemplar de *Miltonia flavescens*, crescendo no jardim interno do ripado.



Fig. 17. Paisagismo reproduzindo afloramento rochoso, ideal para exemplares de *Hadrolaelia lobata*.



Fig. 18. *Cattleya elongata* coletada durante expedição científica à Chapada da Diamantina, BA.



Fig. 19. Paisagismo reproduzindo o ambiente de restinga arbustiva aberta, com espécies vegetais do estado entre as quais algumas orquídeas.